

PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO

Mulheres querem mais acções

AS mulheres reconhecem que a promoção da igualdade de género no país está no bom caminho, mas querem mais acções para consolidar esse objectivo. A voz das mulheres clamando por isso voltou a ser ouvida nas comemorações do 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, no fim-de-semana.

Na educação, por exemplo, o nível de ingresso da rapariga no ensino primário é de 50 por cento, considerado já uma conquista. Apontam-se também outras áreas em que a paridade entre homens e mulheres é uma realidade, sem que isso signifique que tudo anda a contento.

O que se pretende, segundo foi vincado em várias intervenções feitas nas celebrações da data, é que homens e mulheres sejam educados para perceber o real significado da igualdade de género, no contexto das acções em curso. Por outro lado, foi salientado que a violência baseada no género continua a acentuar-se, apesar das várias iniciativas levadas a cabo quer pelas entidades governamentais quer por organizações da sociedade civil para inverter esta tendência.



Claudina Mazalo falando à imprensa momentos após deposição de coroa de flores na cidade da Matola

Reflectir sobre males sociais

A SECRETÁRIA Permanente de Nampula, Verónica Langa, desafiou as mulheres desta província a continuar empenhadas na reflexão sobre a equidade do género e combate aos males que enfermam a sociedade, com destaque para os casamentos prematuros e violência doméstica, com índices elevados nesta região do país.

"Precisamos de continuar a trabalhar, ao lado do homem, para estancar estes males", afirmou Verónica Langa, indicando que, nas comunidades, são realizadas palestras visando desencorajar alguns ensinamentos e práticas dos ritos de iniciação.

Com a sensibilização nas comunidades, pretendem-se reduzir os índices de gravidez precoce e casamentos prematuros que concorrem para a desistência escolar das raparigas na província de Nampula.

Outro desafio da mulher, segundo Verónica Langa, prende-se com a necessidade de se continuar a luta contra as doenças endémicas, uma das prioridades das autoridades governamentais.

Desafiou ainda as mulheres, sobretudo na zona rural, a empenhar-se na produção de alimentos, de modo a reduzir as taxas de desnutrição crónica, sobretudo entre as crianças.

Em Nampula, mais de 700 mulheres assumem cargos de chefia em várias instituições.

A celebração do 7 de Abril nesta região do país foi marcada pela deposição de uma coroa de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos, realização de um comício popular no bairro de Natikiri, convívios privados, entre outras actividades culturais.

Ode a Josina Machel

NA província de Maputo, a secretária permanente, Claudina Mazalo, afirmou que comemorar o 7 de Abril significa exaltar as conquistas da mulher moçambicana. Claudina Mazalo falava a jornalistas, na cidade da Matola, momentos após a deposição de uma coroa de flores no monumento aos heróis.

Ela sublinhou o papel desempenho pela heroína nacional Josina Machel que, segundo afirmou, com amor e sacrifício tudo fez para a emancipação da mulher moçambicana.

Disse que Josina Machel sentiu na pele a dura e triste realidade a



Presente em todas as esferas

EM Tete, a secretária permanente provincial, Lina Portugal, disse que a mulher deve continuar a ser valorizada pelo importante papel que desempenha na família e na sociedade em geral.

Lina Portugal falava momentos após a deposição de uma coroa de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos na cidade de Tete.

Segundo afirmou, a celebração do 7 de Abril deve servir de momento de reflexão sobre os desafios da mulher, como é o caso da violência doméstica, que não só afecta esta camada social, como também as crianças.

"Queremos apelar a todos para que sejam respeitados os direitos da mulher e das crianças, passando



jornalistas, na cidade da Matola, momentos após a deposição de uma coroa de flores no monumento aos heróis.

Ela sublinhou o papel desempenhado pela heroína nacional Josina Machel que, segundo afirmou, com amor e sacrifício tudo fez para a emancipação da mulher moçambicana.

Disse que Josina Machel sentiu na pele a dura e triste realidade de que os moçambicanos foram submetidos pelo colonialismo, daí ter decidido entregar-se à causa da libertação, juntando-se à Frelimo.

Sublinhou que a mulher moçambicana foi durante muito tempo explorada não só pelo colonialismo português, mas também pelas práticas culturais que fazem parte dos métodos de desvalorização da mulher.

"É um dia de crescimento que nos faz recordar, através desta mulher, tantas outras que lutaram para inverter o entendimento de que a mulher só serve para gerar filhos, cuidar das crianças e da casa. Por esta razão, temos de gritar bem alto o nome de Josina Machel, uma grande heroína que inspirou muitas mulheres que lutam pelos seus direitos", afirmou.

Indicou que a igualdade do género está a tornar-se realidade no país, referindo-se, a título de exemplo, a mulheres que hoje



Cerimónia de deposição de coroa de flores por ocasião do 7 de Abril

fazem parte dos órgãos de tomada de decisão, a todos os níveis, sendo meta atingir os 50 por cento até 2030.

Disse, por outro lado, que o Governo continua a trabalhar para empoderar a mulher e especialmente a rapariga. Segundo afirmou, nesta caminhada ela confronta-se com a violência doméstica, realidade que está a

preocupar a província de Maputo.

"Por esta razão, estamos a fazer palestras nos bairros, nas igrejas, onde pedimos aos líderes locais e religiosos para nos ajudarem nesta área. Também trabalhamos com o Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança. Levamos a cabo, igualmente, acções de sensibilização nas escolas, porque é uma preocupação

que está a tomar contornos alarmantes. Continuamos a educar a rapariga contra os casamentos prematuros, que é uma outra forma de violência", apontou.

Acrescentou que nas acções desenvolvidas se procuram descobrir as causas da violência e, sobretudo, mostrar à rapariga que a diferença com o rapaz é apenas questão biológica.

após a deposição de uma coroa de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos na cidade de Tete.

Segundo afirmou, a celebração do 7 de Abril deve servir de momento de reflexão sobre os desafios da mulher, como é o caso da violência doméstica, que não só afecta esta camada social, como também as crianças.

"Queremos apelar a todos para que sejam respeitados os direitos da mulher e da criança, por serem principais vítimas da violência doméstica", disse.

Sublinhou que a mulher deve ser valorizada porque está presente em todas as áreas de actividades, como governação, Assembleia da República e outros órgãos e instituições, ocupando cargos de direcção e chefia.

Reconhecendo esses feitos, segundo Lina Portugal, o Governo terá dedicado especial atenção à mulher porque desempenha papel de relevo não só na família, como também no desenvolvimento económico e social.

"Neste dia 7 de Abril, em memória da heroína Josina Machel, devemos enaltecer o importante



A esposa do governador de Inhambane, Gueta Chapo, conviveu com as reclusas da cadeia provincial

papel desempenhado pela mulher em todos os momentos da nossa vida, na família, na comunidade e na sociedade", sublinhou.

Disse que, com bravura e coragem, Josina Machel dedicou sua vida à causa da libertação de Moçambique, inscrevendo na história heróica da luta do povo moçambicano a imprescindível e determinante participação da mulher nos processos do país.

Felicitou todas as mulheres da

província pelo esforço e dedicação que têm empreendido na constituição e consolidação da família moçambicana e na promoção da paz e concórdia. A este respeito, pelou às mulheres para apoiarem o Presidente da República, Filipe Nyusi, nos esforços que tem vindo a empreender na busca da paz efectiva para os moçambicanos.

Apelou, igualmente, para que as mulheres da província continuem a mobilizar os cidadãos com idade

eleitoral activa, bem como os que irão completar 18 anos até 10 de Outubro, para se dirigirem aos postos de recenseamento em curso a fim de se inscrever, condição para votar.

Por seu turno, a secretária provincial da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), Luísa Cuchamano, disse estar preocupada com as mulheres que são vítimas de violência doméstica e abuso sexual, sobretudo as raparigas.

Apostar na educação

NA cidade da Beira, o administrador distrital, João Oliveira, apelou à mulher moçambicana para continuar a apostar na educação como ferramenta para alcançar outras conquistas, em prol da realização pessoal e do desenvolvimento do país em geral.

João Oliveira destacou o papel da mulher na conquista da independência nacional, recordando a heroína Josina Machel como tendo sido o exemplo da

emancipação, por ter decidido juntar-se à Frente de Libertação de Moçambique para lutar contra a opressão.

O administrador da Beira apelou ainda à mulher para aderir ao recenseamento eleitoral, a fim de obter o cartão de eleitor para votar nas eleições autárquicas de 10 de Outubro.

Condenou aqueles que se aproveitam da tradição e da religião para violar os direitos da criança, promovendo ocasa-

mentos prematuros.

"Convido a sociedade a denunciar todos estes casos e que os violadores sejam localizados e punidos, porque quando uma rapariga se casa sem idade recomendada estamos a perder uma enfermeira, uma professora ou outra profissional", disse.

João Oliveira condenou a violência doméstica protagonizada tanto pelo homem como pela mulher.

Gueta Chapo convive com reclusas

A ESPOSA do governador da província de Inhambane, Gueta Chapo, exortou a sociedade a acolher e reintegrar as mulheres que, por vários motivos, viram sua liberdade momentaneamente privada, vivendo fora do conforto familiar e dos amigos e colegas de serviço.

Gueta Chapo visitou, sexta-feira, o maior estabelecimento penitenciário da província, onde saudou as mulheres que cumprem as suas penas ou estão à espera do julgamento.

"Se elas estão aqui hoje é porque algo

fora da lei cometeram. Terminado o tempo estipulado pela lei para a sua permanência neste local, certamente voltarão à sociedade como novas pessoas, e a sociedade deve aceitá-las e conviver novamente com elas", pediu a esposa do governador de Inhambane.

Apelou, entretanto, às reclusas para pautarem por bom comportamento, a fim de merecerem acompanhamento das autoridades e verem suas penas revistas.

Na ocasião, Gueta Chapo ofereceu "kits" de material higiénico, capulanas e produtos

alimentares às mulheres. As reclusas agradeceram o gesto e manifestaram arrependimento pelos erros cometidos e o desejo de voltarem a integrar-se na sociedade para contribuir para o desenvolvimento do país.

"Agradecemos pela visita da nossa mãe da província. Isso significa que não estamos esquecidos. Se estamos aqui é porque cometemos uma falha. Quando um filho comete um erro é digno de repreensão. Por isso, queremos dizer que estamos arrependidos", disseram.

Oficiais das FADM formados na Rússia

OFICIAIS superiores e subalternos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) poderão ser formados na Rússia, ao abrigo de um entendimento havido em Moscovo entre o ministro da Defesa Nacional, Atanásio Salvador M'tumuke, e o vice-ministro da Federação da Rússia, Alexandre Fomin.

O ministro da Defesa Nacional esteve na Rússia a convite do seu homólogo, o General de Exército Sergey Shoygu.

M'tumuke agradeceu o apoio solidário do povo e dos dirigentes deste país na luta pela independência nacional e pela consolidação da paz e soberania em Moçambique.

O titular da pasta da Defesa Nacional reafirmou os excelentes laços de amizade, solidariedade e cooperação existentes entre Moçambique e a Federação Russa.

Durante a sua estada, participou na VII Conferência sobre Segurança Internacional, realizada em Moscovo, e assinou acordos sobre cooperação naval.

Também se reuniu com o vice-ministro da Defesa da Federação da Rússia, o Coronel-General Ale-



Salvador M'tumuke agraciado na Rússia

xandre Fomin, e com os gestores seniores da empresa Rosoboronoexport, tendo sido delineadas estratégias para a formação de

oficiais superiores e subalternos das FADM neste país.

Nos encontros, as partes vincaram a necessidade de revitalizar

os laços históricos entre os dois países e partilharam informações sobre a situação política, social e económica de ambos os Estados.